



Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicolao, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
 Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

Príncipe da Paz

S. S. João XXIII

O sentido alto do Concílio Ecumênico, convocado pelo atual chefe do Catolicismo Romano S. S. Papa João XXIII, objetiva a união dos cristãos em torno do Evangelho de Jesus, e não como se havia propagado, que o Papa seria o chefe supremo de todas as seitas dissidentes que retornassem ao seio da Igreja Católica Romana.

No desenrolar dos trabalhos elaborados pelas duntas comissões nomeadas, segundo a imprensa Européia, tornou-se claro o sentido da união das seitas cristãs planejadas por S. Santidade. Seu pensamento íntimo continua sendo a volta do rebanho desgarrado, não para o seio da Igreja de Roma, mas sim para o âmbito da doutrina Cristã em sua simplicidade e pureza, tal como a exemplificara Jesus de Nazaré.

A princípio houve, realmente, um movimento de alarme no campo das seitas cristãs dissidentes da Santa Mãre Igreja Romana. Porém, em plena fase das atividades conciliares, João XXIII proclamara a união em Cristo, na prática de seus ensinamentos, a fim de que a paz, a compreensão e a harmonia pudessem reinar na coação da Humanidade. A partir de então, o ambiente que se anunciava sombrio, cheio de expectativas, transformou-se em claridades confortadoras, quando a palavra de ordem do Papa dispára os infundados temores, esclarecendo com sua autoridade de príncipe da Igreja as relevantes finalidades do Concílio Mundial, em que mais de dois mil representantes estudam o primado da Igreja Cristo à luz do Evangelho em espírito e verdade. Semendo para o futuro, os ilustres representantes do Clero, firmarão os alicerces da Igreja de Cristo cujo reinado não terá fim...

X X X

Tudo faz crer que até o término do Concílio grandes renovações serão feitas na doutrina Católica Romana, cujos dogmas seculares fizeram época e não mais suportam a evolução de nossos dias. A Igreja não se deu conta do esvaio do tempo, cristalizando-se nas de

cissões dos concílios anteriores. O atual Concílio, em boa hora julgado necessário pela figura apostolar de João XXIII, se encaminha a atualizar partes substanciais de seus ritos e dogmas já bem distantes do progresso da humanidade.

Algumas novidades já se mostram quanto à disciplina eclesiástica, destacando-se o uso de trajes civis em vez da batina obrigatória. Estamos aguardando o evoluir dos trabalhos para melhor informarmos nossos leitores e pessoas interessadas. Parece-nos que os maiores debates serão em torno do celibato. As opiniões se dividem: uma parte pretende a continuação da liberdade referente à vida sexual de sacerdotes, e outra parte, anela pelo cumprimento da Lei Divina, que é a constituição de um lar deveras que a vida de solteiro desconhece. Estes pequenos detalhes nos foram fornecidos por um dileto amigo que ainda envia uma breve palavra de saudação.

O velho barqueiro, João XXIII, vai navegando as ondas do oceano bravo no qual se agitam as mil opiniões de cada povo. Sereno, conciliador, amigo de todos, sua palavra fraterna tem ecoado na consciência dos governantes que o cupam, por breve tempo, postos na administração do mundo.

Pacifista nato, sua mão tem se estendido num apêto amistoso até aqueles que se factam

de ateus, anquilosados num materialismo inquietante bem como aos militantes de doutrinas antagônicas ao cristianismo. Foi há pouco acrecida sua glória de pacificador, com o prêmio «FUNDAÇÃO INTERNACIONAL BALZAN», conferido ao maior propagador da paz no seio de todos os povos. S. S. Príncipe da Igreja, tal como é titulado, acumula ainda, justa e merecidamente, o título de «PRÍNCIPE DA PAZ» prediado que o Cristo se atribuiu como emissário da Providência.

Como cristão que pretendemos ser, sempre libertos de qualquer sectarismo inferior, cingido no mesmo abraço, envolvendo no mesmo pensamento fraterno, homens de todas as rapas e de todos os credos, imploramos a Jesus sua inspiração sublimada aos seus colaboradores, que por momentos se encontram dirigindo os povos em todos os quadrantes da Terra.

Ao irmão João XXIII, formulamos votos de saúde, paz e tranquilidade, para levar a bom termo a missão de condutor do rebanho, que vive de sua palavra, de sua fé e de sua orientação. Que Deus abençoe a família humana, nesta hora em que se promove um passo avançado na evolução dos adetos da igreja Católica Apostólica Romana, para maior compreensão da doutrina de Cristo, na sua observância e na sua prática.

CASAL PEREIRA BRASIL - Estiveram conosco, em complemento à sua vigileira, nossos queridos confrades de Patrocinio - Minas, Dr. José Pereira Brasil, integro Juiz de Direito dessa Comarca e sua digna consorte Jsa. Iolanda Besumot Brasil. Ao anseio desse estado entre nós tivemos mais uma vez oportunidade dessa confraternização quando ouvimos em duas palestras substanciais esse insigne homem de letras e poeta de renomada posição literária em nosso País. Da Iolanda como sempre, a poetisa, dona de estilo simples e penetrante, contribuiu para que nossas reuniões fossem marcadas por essa influência sensível das coisas do espírito.

ESCOLA QUÍMICA INDUSTRIAL - Por um radiograma circular recebemos participação de mais um trabalho bem intencionado do Deputado Onofre Gossien em favor de nossa Região. Foi aprovado pela Assembleia Legislativa Estadual projeto de lei que dá como criação definitiva a Escola de Química Industrial para Franca.

TEATRO ESPÍRITISTA - Em Americana os moços espíritas, num gesto de confraternização bem de finda, acabam de organizar o Teatro de Mocidade Espírita dessa cidade.

NOSSA QUINZENA - A sessão solene de posse da sua diretoria se deu em data de 21 de março p. passado e ficou constituída com os valorosos amadores da Arte de Milpomeno, como seja: PRES. Roberto Nogueira; Diretor, Albino Lochner; Encarregado, Benedito Pedroso; Membros, Sérgio Silva, Francisco Silva e Nilda Jane Corduneui.

CONSORCÍO - Em nossa cidade em data de 16 de abril, amanhã, dar-se-á o enlace matrimonial do distinto casal Neyla, filha de Jôvina Chibbe Aídar e de Afonso, filho da Viúva de Pedro Oliveira Costa.

NOSSA QUINZENA

Inda crianças, pobres, colladinhos. Da vida já conhecem o peso. Caminham sem amor e sem carinho. Vivem no mundo só e abandonados. Perambulando vão dando esdinho. Indifferentemente e desolados. E não lamentam nunca o bocadinho Que muita vez até lhes é negado. Seriam eles homens de amanhã Que se tivessem o apêto moral Construiriam a nova Canad. E seriam assim, nessa peleja, Construtores de um mundo sem igual Sem orgulho, sem dores, sem inveja.

ADVERSIDADE

Em São Paulo, também amanhã, 16 de abril, dar-se-á o casamento do jovem par Maria Auxiliadora e Rubens. Ela é filha de Sr. Nestor V. Figueiredo e Sr. Odete Schirotli de Figueiredo; ele filho de Sr. Pedro Lemos Nobre e de Sr. Ana V. Lemos. A todos os nubentes nossas súplias ao Senhor para que os tornem sob sua proteção por todo o sempre.

PASSAMENTOS - JERÔNIMO BARBOSA - No dia 1 desse mês fez 122 anos esse querido companheiro e líder incoadável das fileiras da Doutrina Consoladora Jerônimo lega a todos nós um exemplo de capacidade de trabalho e convicção pouco comum. A saída de seu corpo fustar os irmãos Rôse Alves Pereira, Prof. Antônio Cerebral por seus estudos, Agnelo Morato. Aos seus diletos filhos e demais familiares nossas solidariedades cristãs. Dr. JORGE MORGAN DE AGUIAR - Terminou seu ciclo de existência, em S. Paulo, tendo seu corpo vindo para Franca, onde foi sepultado, esse benquerido cidadão que por muitos anos, residia entre nós. Jorge Morgan era outra criatura dotada de «excelente» preparo físico, razão porque recebeu de todos os que o conheceram prova inquestionável de simpatia. Aos seus familiares nossas abraços de solidariedade.

Luiz Claro de Faria

POETA - UMA GRAÇA NA VIRTUDE

Nosso sempre lembrado Euripedes Bursanulfo, professor dos mais eméritos, sempre envidou este conceito: «A virtude do homem é a certeza de Deus entre os homens». Um adeo que canta é graça divina a ler em nós máguas e incertezas. O poeta é, bem poristo, essa virtude que nos dá a certeza dessas bênçãos do céu, a fim de amenizar as amarguras da vida. A poesia de cada um deve ser impassível pelo desprendimento, a fim de que possa estar na virtude de todo o sentimento solitário. É isto se dá notadamente no meio em que há a necessidade de compreender os versos como doutrina na arte e como arte da Doutrina Consoladora. Os poemas inspirados por estes que se afinam com a espiritualidade maior ajudam a criar e a encontrar o bem e, assim, resolverem muitos problemas íntimos e morais. Sômente a pureza dos versos e a sinceridade porque o poeta se transforma sempre em obreiro da Criação, nos pode dar a compreensão da verdade, porque ela é sentimento do coração. A poesia bem conduzida se faz necessária sempre, pois é, com muita razão, item do Céu e Terra! E quando se fala em manifestações literárias dessa natureza temos necessidade de encarecer as concepções das letras que se primam pela a te na sublimidade do espírito. Arte é a que procura inspiração da Natureza - «essa mãe e filha de Deus».

Sentimos vibração diferente em contato com a matéria poética desse poeta mineiro de simplicidade santa, que é Clóvis Cesar. Sincetamente seus poemas, seus sonetos, suas quadras, nos envolvem. O adeo desse adeo nos dá composições flexíveis numa condência bem expressiva. Ao ler suas estrofes subordinadas aos temas, que os motivaram, lembramos-nos da gloriosa mensagem de redenção, com que Demódocos cantou junto de Ulisses. Os guerreiros fedeltes colavam-se para ouvir o cantor... E o herói, depois de longa caminhada, cala e chorar...

Todos os espíritos necessitam de horas assim. E lá como ontem, há entre nós a felicidade de um adeo, que nos toca à sensibilidade. Esse menestrel é o Clóvis Cesar que, com seu empenho de servir o mundo, tras-nos suas suaves melodias fixadas em suas estrofes, ora vasa

da em alexandrino em cujos fle-mistiquos as línguas adeo mais canoras, ora perfeitadas nos seus deavassalados que se entreabrem entre o ritmo e o adeo de forma lística. Sentimos assim que o ritmo é eterno. Clóvis Cesar sabe nos oferecer quadros simbólicos como, também em, nos oferecer objetivadas poéticas onde a realidade prevalece. Ao ler seus sonetos e poemas relacionando-os com os aspectos de Escola Paradi-síaca, sempre acobalada, jamais superada. Quando tomamos senti-do com os sonetos perfetos, vin-dos da psicografia impar de Chico Xavier e Waldo Vieira, fortalece em nós a convicção de que os poetas, no Parnaso do além Tâ-mulo, mantêm a escola da pureza nesse domínio de estética e disciplina. Logo, se somos pasadistas ou absentistas estamos em muito boa companhia. Tomamos agora como referência o Autor de «AN-SIA DO INFINITO». Seu cabedal literário confirma exatamente essa verdade! «O que é perfeito é estilizado sempre é eterno e novo».

Clóvis Cesar é artista de recursos inoventos. Ele nos faz essa tendência de pureza a identificar os bardos que, após distâncias azuis, encontram «o caminho da verdadeira vida». E realmente, no Evangelho, sua poesia mais se enobrece. Um artista, sem favor nenhum. Sua poesia educa e mostra ao ser humano a substanciada da existência. O mundo atual não dá valor aos poetas. É a hora do cristianismo. Mas todos os dias, há de sentir que, pela lembrança de versos azuis e místicos, encontramos com a virtude - que é a certeza de Deus entre os homens. Porque estavamos livre melismo, se na forma disciplinar dos versos o poeta se torna mais humano quase divino e essencialmente missionário? Como nos conforta ter minutos de esperança, quando nos é dado convívio com versos assim, como o do Poeta Clóvis Cesar.

Há meses seus trabalhos literários a moldura de quadros, em cujo fundo pode divinar-se um adeo para o caminho direto à libertação. E cantos de poesia dessa vibração mostram-nos a iluminação dos seus benitos do Senhor...

Agnelo Morato

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca 1240 Quilociclos.

AOS DOMINGOS: Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»

Pela Rádio Difusora - ZYR - 243 - 1.490 Kcs. às 3as., 5as. e sábados

Das 19 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr\$ 300,00

PEÇAM PELO REMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal nº. 65

A VERDADEIRA RELIGIÃO

Os discípulos de Jesus que mais de perto o acompanharam, como teriam entendido a doutrina do Mestre?

É o que veremos a seguir. Ivoque-mos, inicialmente, a palavra de Simão Pedro: «Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todas as ações, porque escrito está: santos sereis, porque eu sou santo. E se invocais como Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, vivei em temor durante o tempo de vossa peregrinação, fazendo puras as vossas almas na obediência da caridade, no amor da fraternidade, com sincero coração amai-vos intensamente uns os outros.» (I. cap. 1: 15 - 17, 22)

«Antes de todas as coisas, teide entre vós, mutuamente, uma constante caridade, porque a caridade cobre a multidão dos pecadores», e pôsto que «apenas os justos se salvarão, encomendai vossas almas ao Criador, fazendo boas obras.» (Idem, 4, 8, 18 - 19).

Magnífica exortação! Como resplandece, aqui, a luz do vero Cristianismo!

Fulgor maior, porém, é o que se irradia da «guarda epistola» desse grande apóstolo, quando, diz, divinamente inspirado:

«Ajustai à vossa fé a virtude e à a virtude a ciência, e a ciência a temperança, e a temperança a paciência, e a paciência a piedade, e a piedade o amor de vossos irmãos, e ao amor de vossos irmãos a caridade. Porque, se estas coisas se acharem e abundarem em vós, elas não vos deixarão vazios nem infrutuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. O que não tem prontas estas coisas é cego e anda apalpando com a mão, esquecido da purificação dos seus pecados antigos; portanto, irmãos, ponde cada vez maior cuidado em fazerdes certa a vossa vocação e eleição por meio das boas obras, porque, fazendo isto, não pecareis jamais, e vos será dada abertamente a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.» (I: 5, 11)

«Acrescentar a esses textos de admirável clareza quaisquer palavras nossas, no intuito de ressaltar-lhes a significação, o abono à tese que vimos expondo, seria um menoscabo à inteligência do leitor. Vamos, pois, adiante, ouvindo agora outra coluna mestra do colégio apostólico: Tiago.

Diz ele: «Sede fazedores da palavra (de Deus), e não ouvidores tão somente, enganando-vos a vós mesmos. O que persevera na lei perfeita, sendo, não ouvinte esquecediço, mas fazedor de obra, este será bem-aventurado no seu feito. Se algum, pois, cuida que tem religião, não restando-lhe a sua língua, mas seduzindo a seu coração, a sua religião é vã. A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus é esta: o Pai, consiste nisto: em visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições, e em cada um observar-se isento das corrupções deste mundo.» (1: 22, 25 - 27)

Não há como torcer o sentido desta citação. Aos olhos dos homens, a religião pode ser apontada como um conjunto de artigos de fé formulados arbitrariamente por uns senhores chamados teólogos, pode ser confundida com exterioridades ritualísticas, mas, «aos olhos de Deus», a religião pura e imaculada, a religião que eleva, a religião que salva, é a Religião do Bem, pregada e exemplificada pelo Cristo! E visitar e socorrer os órfãos e as viúvas (símbolo de todos os fracos, desamparados e sofredores) em suas necessidades e aflições, e conservar-se a si mesmo isento das corrupções deste mundo. E, em suma, caridade para com o próximo e esforço diuturno visando à libertação de todos os erros e vícios mundanos!

Acrescenta ainda o iluminado Tiago:

«Que aproveitará, irmãos meus, a um que diz que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé o poderá salvar?

Se um irmão ou uma irmã estiverem nus, e lhes faltar o alimento cotidiano, e lhes disser algum de vós: Ide em paz, aquecei-vos e fazei-vos; e não lhes derdes o que há de mister para o corpo, de que lhes aproveitará?

Não vêdes como pelas obras é justificado o homem, e não pela fé somente? Do mesmo modo que um corpo sem espírito é morto, assim também A FÉ SEM OBRAS É MORTA.» (2: 14-16, 24, 26)

«É pelos frutos que se conhece a árvore», ensinara Jesus.

Como pode alguém, pois, provar a sua fé, se não demonstra amor ao próximo, se não pratica o bem, se não exercita a caridade?

Rodolfo Calligaris

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Policiamento Espírita José Peres Castelhan

O noticiário dos jornais de 24 de novembro, estampa um telegrama de João Pessoa (Paraíba) de que «a polícia iniciou severa campanha contra o funcionamento de terreiros de baixo espiritismo naquela capital».

Alude, a notícia, que a ação policial se deve ao número de queixosos victimados por chantagem, crimes até, cometidos pela ação dos praticantes de «baixo espiritismo». As consequências funestas provocadas por essas práticas não nos causam surpresa.

O que também não causa surpresa aos espíritos é bom número de homens da imprensa e até autoridades policiais, bachareis em direito, denominarem de «baixo» espiritismo práticas absolutamente contrárias ao que aprendemos nos magníficos livros doutrinários. Bastaria que, os que usam a palavra «baixo», ao se referirem a práticas de charlatães, exploradores da boa ou má fé alheia, dos que buscam tais antros e que se deixam explorar o bolso e a própria ignorância, se lembrassem que, para ser espírita para honesto funcionamento de um Grupo realmente espírita se exige uma condição: MORAL. Nos atos e nos pensamentos. Espírita algum pode viver do suor alheio vivendo o próximo, explorando a esperança ou a dor dos que, com toda a cautela, buscam um centro Espírita dentro; os antros que cada tem com a Doutrina profundamente moralizadora que todos nós aprendemos a servir com nobreza e respeito.

Deixemos a ignorância jornalística e policial de lado. Campanhas contra charlatães, exploradores e terreiros não passam de alçada policial. É sua exclusiva atribuição. Não somos nós que iremos apontar os focos do mal. Seria perseguir o que não tem relação alguma com o Espiritismo Cristão, em cujas fileiras atraíram homens como Fismarion, Lombroso, Crúkes, Dolane, Lobato, Vergel e outros vultos de incontestável valor moral e científico.

Não cabe à Federação Espírita Brasileira, aos órgãos estaduais ou municipais se transformarem em agências policiais. Nessa tarefa é di-

vulgar Exemplificar a Doutrina Espírita, cujas práticas se encontram nas obras, sempre novas e sempre grandes, de Kardec.

Urge que os Grupos Espíritas sejam verdadeiras Escolas, ofertando aulas eficientes das lições doutrinárias, dando ao Evangelho um sentido realmente convincente, realmente moralizador. Ensinar e Praticar o Espiritismo eis o problema primeiro de todos os grupos espíritas, onde a honestidade seja um Dever.

Temos que manter o policiamento, todo nosso e para uso exclusivo dos espíritas. Policiamento sem aparato bé-

lico, sem armas de fogo ou contundentes. Policiamento espírita, isto é, vigilância constante dentro de nós mesmos, evitando tudo quanto envergonhe-nos e seja lamentado pelos que nutrem o ideal que nos irmana.

Com esse policiamento, polícia, imprensa, sacerdotes não de se convencer de que eles poderão aprender e vir a praticar uma moral capaz de evitar que a humanidade continue a ser presa de charlatães e da violência.

Espiritismo é um SÓ. Nem baixo nem alto. Somente ESPÍRITISMO.

Reminiscências de Viagens

De todas as nossas viagens de confraternização espírita conservamos mui gratas recordações, particularmente de nossos bondosos e gentis irmãos, que nos acolheram em suas lares e em suas instituições, cercados de atenções e envolvendo-nos em suas vibrações fraternas, cristãs e incentivadoras, a fim de que prosseguíssemos, impavidamente, em nossa andança, qual peregrino moderno e bisonho à procura de lendária «FONTE DE AMOR-LUZ», que irmana todos os cristãos que, realmente, desejam trabalhar em prol da paz, da harmonia e do progresso espirituais da Humanidade.

Das inúmeras visitas que fizemos a diversas instituições espíritas, guardamos, indelévelmente, em nossas rotinas os importantes ensinamentos recebidos, durante as mesmas, através dos quadros que se nos apresentaram, sob os diversos aspectos da prática da difusão da Doutrina Espírita, em todos os quadrantes da «Pátria do Evangelho e Coração do Mundo». Impressionaram-nos profundamente: - o «Lar de Jesus» de Nova Iguaçu, onde as nossas irmãs, ali internadas, vivem em um ambiente familiar e cristão, assistidas com amor e carinho, em todas as tarefas de aprendizado que lhes são ministradas e necessárias à formação de seus caracteres verdadeiramente cristãos-espíritas, o Abrigo de Ancião, da Lige-

ira Espírita Suburbana, no Meyer, onde as irmãs abrigadas têm o carinho e o conforto necessários, e vivem como em seus próprios lares; a Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, pela abnegação de seus dirigentes e funcionários, em benefício da recuperação, física e psíquica, dos irmãos ali internados; o Educandário Pestalozzi, também de Franca, pela grandiosidade de sua obra, educacional - instrutiva e assistencial, graças ao idealismo apostólico de seus diretores, vem realizando; o Colégio «Allan Kardec» e o «Lar de Eurípides», de Sacramento e o «Lar Espírita» de Uberaba, no Triângulo Mineiro; as obras verdadeiramente hercúleas, que se empreenderam e realizaram em Juiz de Fora, todas com finalidades altruísticas, educacionais e instrutivas; e, finalmente; o nobilitante trabalho assistencial, harmônico, educacional e evangelizador, que as associações e piratas de Passo Fundo, no R. G. do Sul, intrépida e, estão realizando e que, sem favor, deve ser encarado como exemplo e estímulo, pelos vacilantes, estáticos e comodistas.

Antenor de Miranda Reis

AOSS NÓSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos prezados assinantes que ainda não renovaram as suas assinaturas, o especial favor de remeterem a quantia correspondente às mesmas com a possível brevidade, pois esta Redação tem necessidade urgente de numerário a fim de solver sérios compromissos.

Toda correspondência para este Jornal, relativa a assinaturas, deve ser remetida em nome do Gerente, Sr. Vicente Richinho - Caixa Postal, no 65 FRANCA - (SP).

Aos nossos representantes solicitamos, também, abreviarem o recebimento das assinaturas que estão a seu cargo, o que será valioso auxílio. Aos que não tiverem ainda a relação atualizada de assinantes, pedimos escrever-nos, que serão atendidos prontamente.

Este Jornal terá muita satisfação em nomear representantes para as localidades onde não existam, dando compensadora comissão.

Esclarecemos que, não obstante o alto custo do papel de impressão e da mão de obra, que vêm acarretando sérios prejuízos financeiros, manteremos ainda neste ano o preço de Cr.\$ 150,00 para as assinaturas, sem cogitarmos de aumento, porém, a ceteris paribus, com muita satisfação, uma maior cooperação daqueles que tiverem melhores possibilidades financeiras.

(A GERÊNCIA)

Depois de ler este Jornal reendereça-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Instituto Hospitalar da Casa de Saúde "ALLAN KARDEC" Nossa Grande Responsabilidade

Durante o mês de Março de 1963

CÃO MA SCULINA:

em tratamento .. 85
em durante o mês .. 13

..... 98

Tiveram Alta:

..... 4
..... 9
..... 1 14

..... 84

Os entrados são:

Aparecido Rodrigues Barbo-
18 anos, solt., pardo, brasil,
de Franca - São Paulo.

Antonio José Ferreira, 25
anos, solt., preto, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Amaro Nascimento, 38
anos, solt., pardo, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Pedro de Souza, 25 anos,
solt., preto, brasil, proc. de Fran-
ca - São Paulo.

Elisapetes dos Carvalhos, 21
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Luiz Saulo Ribeiro, 21 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Helio Vicente Peixoto, 39
anos, solt., pardo, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Francisco Prado, 28 anos, cas.,
brasil, proc. de Franca - São Paulo.

Helio Martins Franco, 30
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Joachim Amaral, 40 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Sebastião Pereira Jr., 30
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Osvaldo Cardoso da Silva,
25 anos, solt., pardo, brasil,
proc. de Franca - São Paulo.

Zélio Ferreira de Menezes,
25 anos, solt., branco, brasil,
Ribeirão Preto - São Paulo.

Os curados são:

Antonio dos Santos, 38 anos,
solt., pardo, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Armando Spinelli, 28 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Rodrigues Eufreides Ferreira,
25 anos, solt., branco, brasil,
proc. de Franca - São Paulo.

José Pedro de Souza, 25 anos,
solt., preto, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Os melhorados são:

Antonio de Andrade, 49 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Getúlio Simão, 19 anos, solt.,
preto, brasil, proc. de Ipuã -
São Paulo.

José Francisco Arantes, 37
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Itamogi - Minas.

Armando de Paula Silva, 35
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Vitorino de Andrade,
38 anos, cas., branco, brasil,
proc. de Franca - São Paulo.

Espíndrio Perpétuo, 42 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Itaquara - São Paulo.

Antonio José Ferreira, 25
anos, solt., preto, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Amaro Nascimento, 38
anos, solt., pardo, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Joachim da Silva Ribeiro,
21 anos, cas., brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Os entrados são:

Aparecido Rodrigues Barbo-
18 anos, solt., pardo, brasil,
de Franca - São Paulo.

Antonio José Ferreira, 25
anos, solt., preto, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Amaro Nascimento, 38
anos, solt., pardo, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Pedro de Souza, 25 anos,
solt., preto, brasil, proc. de Fran-
ca - São Paulo.

Elisapetes dos Carvalhos, 21
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Luiz Saulo Ribeiro, 21 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Helio Vicente Peixoto, 39
anos, solt., pardo, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Francisco Prado, 28 anos, cas.,
brasil, proc. de Franca - São Paulo.

Helio Martins Franco, 30
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Joachim Amaral, 40 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Sebastião Pereira Jr., 30
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Osvaldo Cardoso da Silva,
25 anos, solt., pardo, brasil,
proc. de Franca - São Paulo.

Zélio Ferreira de Menezes,
25 anos, solt., branco, brasil,
Ribeirão Preto - São Paulo.

Os curados são:

Antonio dos Santos, 38 anos,
solt., pardo, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Armando Spinelli, 28 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Rodrigues Eufreides Ferreira,
25 anos, solt., branco, brasil,
proc. de Franca - São Paulo.

José Pedro de Souza, 25 anos,
solt., preto, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Os melhorados são:

Antonio de Andrade, 49 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Getúlio Simão, 19 anos, solt.,
preto, brasil, proc. de Ipuã -
São Paulo.

José Francisco Arantes, 37
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Itamogi - Minas.

Armando de Paula Silva, 35
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Vitorino de Andrade,
38 anos, cas., branco, brasil,
proc. de Franca - São Paulo.

Espíndrio Perpétuo, 42 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Itaquara - São Paulo.

Antonio José Ferreira, 25
anos, solt., preto, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Amaro Nascimento, 38
anos, solt., pardo, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Joachim da Silva Ribeiro,
21 anos, cas., brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Os entrados são:

Aparecido Rodrigues Barbo-
18 anos, solt., pardo, brasil,
de Franca - São Paulo.

Antonio José Ferreira, 25
anos, solt., preto, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Amaro Nascimento, 38
anos, solt., pardo, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

José Pedro de Souza, 25 anos,
solt., preto, brasil, proc. de Fran-
ca - São Paulo.

Elisapetes dos Carvalhos, 21
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Luiz Saulo Ribeiro, 21 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Helio Vicente Peixoto, 39
anos, solt., pardo, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Francisco Prado, 28 anos, cas.,
brasil, proc. de Franca - São Paulo.

Helio Martins Franco, 30
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Joachim Amaral, 40 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Sebastião Pereira Jr., 30
anos, solt., branco, brasil, proc.
de Franca - São Paulo.

Osvaldo Cardoso da Silva,
25 anos, solt., pardo, brasil,
proc. de Franca - São Paulo.

Zélio Ferreira de Menezes,
25 anos, solt., branco, brasil,
Ribeirão Preto - São Paulo.

O Falecido é:
1 - Jovelino Rafael da Silva, 38
anos, cas., branco, brasil, proc.
de Miranópolis - São Paulo.

Falecido em 8/3/62
SEÇÃO FEMININA:
Existiam em tratamento 95
Entraram durante o mês .. 9
Total 104

Tiveram Alta:
Curadas 10
Melhoradas 6
Falecidas 0 16

Existem nesta data 88

As entradas são:
1 - Anna Pereira, 33 anos, cas.,
pardo, brasil, proc. de Guafra -
São Paulo.

2 - Zulma Lemos, 28 anos, solt.,
branco, brasil, proc. de Cássia -
Minas.

3 - Isabel Inês da Silva, 47 anos,
viúva, pardo, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

4 - Ocairina Pimenta de Oliveira,
37 anos, cas., branco, brasil,
proc. de Cássia - Minas.

5 - Anésia Martins, 32 anos, solt.,
branco, brasil, proc. de Jacu -
Minas.

6 - Benedita Rosa de Andrade,
25 anos, cas., branco, brasil,
proc. de Restinga - São Paulo.

7 - Ana Francisca da Silva, 39
anos, cas., branco, brasil, proc.
de Santa Juliana - Minas.

8 - Maria Lúcia Costa, 20 anos,
cas., branco, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

9 - Maria Severina Rosa, 49 anos,
viúva, preto, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

As curadas são:
1 - Nair Braghitolli Maringelo,
25 anos, cas., branco, brasil,
proc. de Guafra - São Paulo.

2 - Delores Martins, 38 anos,
cas., branco, brasil, proc. de
Guafra - São Paulo.

3 - Benedita Rosa de Andrade,
25 anos, cas., branco, brasil,
proc. de Restinga - São Paulo.

4 - Teresinha Neta de Jesus, 30
anos, cas., branco, brasil, proc.
de São Paulo - Capital.

5 - Maria do Livramento, 28
anos, cas., branco, brasil, proc.

de São Paulo - Capital.

Certas respondidas 463

Convulsoterapia para
cardíaco 178

Eletrochoques 1.745

Injeções aplicadas 2.043

Franca, 31 de Março de 1963

JOSE RUSSO

Provedor-Gerente

Dr. José Ribeiro, Conrado

Diretor - Clínico

Dra. Esther de Mello, Salerno

Vice - Diretor - Clínico

Consultório Dentário

Extrações 70

Dr. Alberto M. Salerno

Cirurgião - Dentista.

de S. João Batista da Glória -
Minas.

6 - Gumercindo Cândida Macha-
do, 42 anos, cas., pardo, brasil,
proc. de Itá de Minas.

7 - Conceição Aparecida da Sil-
va, 23 anos, solt., branco, brasil,
proc. de Ituverava - São Paulo.

8 - Maria Aparecida dos Reis,
25 anos, cas., pardo, brasil, proc.
de Cangaíba - São Paulo.

9 - Ivone de Aguiar Fernandes,
25 anos, solt., branco, brasil,
proc. de Delfinópolis - Minas.

10 - Palmira Rodrigues da Silva,
25 anos, cas., branco, brasil,
proc. de Pratápolis - Minas.

As melhoradas são:

1 - Irma Padilha Gomes, 17 anos,
cas., branco, brasil, proc. de
Rifaina - São Paulo.

2 - Teresinha de Jesus Lima, 23
anos, viúva, branco, brasil, proc.
de Curitiba - São Paulo.

3 - Maria Lira de Sá, 48 anos, cas.,
branco, brasil, proc. de Arara-
quara - São Paulo.

4 - Maria Aparecida de Jesus, 24
anos, solt., preto, brasil, proc.
de Pratápolis - Minas.

5 - Olívia dos Santos, 54 anos,
solt., branco, brasil, proc. de
Araraquara - São Paulo.

6 - Isabel Inês da Silva, 57 anos,
viúva, pardo, brasil, proc. de
Franca - São Paulo.

Considerando que na evolução
dos mundos a Terra se eleva-
rá de um planeta de seres imple-
ta e ignorantes que haverá
forçosamente. Um adiantemen-
to intelectual e moral de seus
habitantes ou a sua treca total
e que não admitirá ser que a Terra se
atenderia àquela evolução.

Considerando, então, que ur-
gia fosse processada a transfor-
mação moral dos habitantes
da Terra e, tendo em vista que
os processos existentes durante
muito tempo não atendiam mais
a tal necessidade, convindo na-
tar que o único capaz de pro-
porcionar aquele progresso -
o Cristianismo - foi sendo tur-
pado, mas malbaratado, teria
que aparecer o recurso para
aquela transformação.

Então, reaparece o Cristianis-
mo redutivo, na Doutrina Es-
piritual.

Ainda assim, porém origina-
rios de um Cristianismo tumultu-
ado, pleno de deformações,
nós, os espíritos trouxemos
aquelas falhas ainda bem arra-
gadas em nossos espíritos! Di-
zemo nos Espíritos, lutamos pe-
la fé (não falem dos espí-
ritos "causados", mas dos que
estão em plena atividade); en-
tretanto, não temos procurado
atender às suas orientações,
deixando-nos tomar pela ex-
tremidade sempre desaconselha-
vel. Senão, vejamos: existem
frades que entendem que a
vida se resume nas perdas a-
tividades dionisiacas, esqueci-
dos de que devem tarefas exi-
gidas pelo mundo, existem os
que entendem que o Espiritismo
deve manter uma austeridade
empoeirada; ainda outros lutam
para "modernizar" a Doutrina
com o acompanhamento das
modas e dos costumes sofisti-
cados!

Não, meus amigos! lembremo-
nos de que deve haver equi-
líbrio em nossas atitudes para
sermos coerentes com a nossa
condição de seguidores ou de
admiradores daquele que pro-
blemos como tendo sido o
bom senso "encarnado"! Não é
sômente dentro das instituições
espíritas que se há de pregar
e trabalhar por um mundo me-
lhor! L4, nossos exemplos são
necessários; todavia, eles ga-
nharão maior expressão se
resumidos no Lar, no traba-
lho, no trato em geral com to-
dos os nossos irmãos em hu-
manidade, pois, em nossa vida
de relação fora das instituições
espíritas, é que a exemplifica-
ção dos preciosos ensinamentos
da Doutrina Espírita ganhará
profunda repercussão!

Por outro lado, não devemos
pensar que no Espiritismo não
cabe a alegria, as coisas belas
e cheias de encantamento
que a vida nos oferece; as
maravilhas da criação, os "es-
tados de evolução tornando a
vida menos agreste, mais con-
fortável, pertencem ao homem
em geral, inclusive aos Espíri-
tas! Devemos, porém, entender
que o Espiritismo não aplaude
sem acolher os "twists", "rock-
and-roll", etc.! Ele jamais po-
derá pactuar com qualquer ma-
nifestação de exotismo, de de-
generação moral. Ele não
pode aplaudir, nem mesmo ad-
mitir a falsa vida social, infes-
tamente defendida por muitos
dos frequentadores de suas in-
stituições!

Mas o Espírita não deve fu-
gir do mundo das convenções
fúteis dos preconceitos tolos, das
ilusões e dos costumes con-
denáveis. Sua presença ali é
necessária, se ele não pactuar
com as falhas que a sua dou-
trina procura corrigir! Devemos,
então, entender que o Espírita
não se distingue por andar mal
vestido, mas por vestir-se com
simplicidade; não se distingue
por ser humilhado, mas por ser
capaz de renunciar a um bom
filme, se tiver que atender a
um compromisso de natureza
moral ou espiritual! Não se
destaca por não ir a uma praia
mas pelo modo de se compor-
tar numa praia!

Cabe, pois, aos Espíritas um
grande sentido de responsabi-
lidade no dealhar do 3o. mi-
lênio. Não uma responsabili-
dade teórica, mas essencialmente
prática, isto é, demonstrada na
exemplificação de como se de-
ve conduzir o verdadeiro cris-
tão! Urge mostrar, exemplifi-
cando, que a Doutrina Espírita
destina-se a reforma da criatu-
ra humana, reforma interior,
visando dar ao espírito as be-
lezas morais indispensáveis
aos habitantes de um planeta
de regeneração a que se eleva-
rá a Terra no milênio que já
desponta!

Procuramos sentir a nossa
grande responsabilidade, se
realmente temos o propósito
de coerência com a Doutrina
Concluímos!

Volta Redonda, Fevereiro
de 1963

Carilindo Dias

votos de Paz e de Progre-
sso da Mocidade Espírita de
Poços de Caldas.

ATENCIOSAMENTE

Nicollet Carvalho - Presidente

Poços de Caldas

REPERCUSSÃO E PROTESTOS

Causou a mais viva repulsa
por parte dos espíritos bem
formados e emancipados do
preconceito, a atitude do Go-
verno Português, quando con-
fiscou os bens da Federação
Espírita Portuguesa. Nosso jo-
nal, em artigo editorial de nes-
so redator, procurou dar conhe-
cimento aos espíritos dessa in-
justificada privacidade do arbi-
trário ditador lusitano. Em fa-
ce disto, recebemos inúmeras
manifestações de solidarie-
dade dos nossos irmãos espí-
ritas de Portugal. A Mocidade
Espírita de Poços da Caldas,
pelo seu Presidente Nicollet
Carvalho, endereçou à ONU
bem fundamentada representa-
ção, a qual temos o prazer de
transcrever para melhor divul-
gação.

Poços de Caldas, Minas Ge-
rais - Brasil - Em 17 de março
de 1963.

Exmo. e Ilmo. Sr. Presidente

da Comissão de Direitos Hu-
manos da Assembleia Geral
das Nações Unidas - Genebra -
Suiça.

Senhor Presidente,

A Mocidade Espírita de Po-
ços da Caldas, entidade com
personalidade jurídica sob a
jurisdição da Federação Espí-
rita Brasileira, tomando conhe-
cimento desse concluído de Ge-
nebra, através do "British News
Service" (Rua Conselheiro Cris-
piano, 72 - 4o. andar -
São Paulo - Brasil), tem a
honra de remeter à Vossa Ex-
celência o inclusivo órgão de pu-
blicidade intitulado "A NOVA
ERA".

Trata-se de um jornal edi-
cado pela Casa de Saúde "Allan
Kardec", da cidade de Franca,
Estado de São Paulo, com red-
ação na Rua José Marques
Garcia n. 481.

Referido jornal, de 28 de fe-
vereiro deste ano, sob n. 1143
publica um artigo de autoria
do Dr. Agnelo Moreto sob o
título "POBRE PORTUGAL",
por onde se verifica da opor-
tunidade dessa Ilustre Comi-
issão de Direitos Humanos,
pois apesar do artigo XVIII da
"Declaração Universal dos Di-
reitos do Homem" aprovada
em Resolução da III Sessão
ordinária da Assembleia Geral
das Nações Unidas, ainda há
no mundo os Países que
nada mais são do que quartel-

ões enublados de pressão
contra a liberdade de pensa-
mento, consciência e religião.

Portugal, sob regime de fê-
rea ditadura, acaba de confis-
car os bens da Federação Es-
pírita Portuguesa sem levar em
conta, além de outras conven-
ções e direitos, que os bens
daquela Federação são origina-
dos de legados testamentários
e, também, de doativos para
fins humanitários, colhidos em
terra lusitana e em diversas
partes do mundo.

Assim, dispensados os co-
mentários que essa atitude es-
poliativa sugere, manifesta-se
a Mocidade Espírita de Poços
da Caldas no sentido de levar,
humildemente, a esta dou-
ta Comissão os seus mais vibra-
ntes aplausos esperando em Deus
que as resoluções do plenário
desse nobre Assembleia Geral
das Nações Unidas possam ba-
nar o maior número de sub-
critores, a fim de que sejam
expungidas de todas as nações
medidas odiosas, infestas, sala-
zaristas, opressoras da Liber-
dade, da Consciência e da Re-
ligião.

Com o máximo respeito e
distinto consideração, presen-
ta a esta Comissão, por inter-
médio de seu Digno Presiden-
te, as saudações e os sinceros

Reconhecida de Utilidade Pública a Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

O Diário Oficial dos Estados Unidos do Brasil, em sua edição de 27 de Março de 1968, publicou o seguinte decreto, considerando de utilidade pública a Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, Estado de São Paulo: Decreto nº 1886, de Dezembro de 1962.

Declara de utilidade pública a associação civil «CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC», COM SEDE EM FRANCA, ESTADO DE SÃO PAULO.

O presidente do Conselho de Ministros, usando da atribuição que lhe confere o art. 18, item III, do Ato Adicional à Constituição Federal, e atendendo ao que consta no Processo MJN - 20.367 - 1961, decreta:

Artigo único. É declarada de utilidade pública, nos termos do art. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, omlada com o art. 1º do Regulamento aprova a associação civil Casa de Saúde «Allan Kardec», com sede em Franca, Estado de São Paulo.

Brasília, 18 de Dezembro de 1962, 141ª da Independência e 74ª da República.

Hermes Lima e João Mangabeira

Foi um ato da inteira justiça o reconhecimento de Utilidade Pública da Casa de Saúde «Allan Kardec» por parte do Governo Federal.

Há longos anos vem a Instituição prestando relevantes serviços no terreno da assistência e tratamento dos doentes mentais de toda esta vasta região e dos Estados vizinhos, mantendo, permanentemente, em regime de internação, cerca de duzentos enfermos mentais pobres.

O Decreto em apreço causou natural alegria a todos os componentes e associados da Fundação, que vê, assim, reconhecidos de público os benefícios que vem prestando desde há longos anos, cooperando com os poderes públicos na solução do sempre angustiante problema da assistência, superior e tratamento do doente mental.

Nós de «A Nova Era», que lutamos sempre juntos à Instituição, e conhecemos de perto as tremendas dificuldades com que ali se luta, para o desempenho dessa árdua missão, nos associamos a essa satisfação, transmitindo-lhe as nossas felicitações por mais essa justa e merecida vitória.

Entidades Espiritas

Comunicaram-nos a eleição e posse de suas novas diretorias as seguintes agremiações, cujos diretores vão abaixo designados nos referidos cargos:

— Sociedade «União e Caridade» — de Ribeirão Preto: PRES: Osmar Alves Fontes; VICE: Nair Cunha; SECRETS: Gil Vicente S. Parisi e Lázaro Brasil; TESS: Sebastião Martins Moura e José Cunha; CONSELHO: Emília Monteiro de Barros, Cecília Amaral Abreu.

— União Municipal Espirita de Catanduva — PRES: Luiz Armando Barzani; SECRETS: José Gomes TESS: Virgílio Pacheco Melo; OUTROS DEPARTAMENTOS: Dr. Domélio Oliveira; Venâncio Lima Ferreira e Laet Cesarini.

— Centro Espirita «Apóstolo do Bem» — de Indaial: PRES: Lúcio Antoni; VICE: Eduardo Hudson; SECRETS:

Antônio Packer e Albertina Xavier Antoni; TESS: Nicolau Hileira e Alvinio Schroder; CONSELHO: Miguel Bimonte, Imael Antoni e Ângela A. Baroni. SINDICANCIA: Frederico Antoni, Brádisia Antoni, Nair Ottoni Martins e Joaquim Groff.

Centro Esp. «Luz da Caridade» — de Palmeira — PRES: Jerônimo Cândido Gomide; VICE: José Nogueira; SECRETS: Lauro F. Carvalho e Fortunado Musse; TESS: Odílio Damázio e Antonia G. Oliveira; ORDS: Waldevando Maciel e Maria Freitas Silveira; BIBL: Alice Freitas Carvalho; CONSELHO: Antônio P. Gomide, Raulo Luiz Ferreira e Rufino Martins Borges.

PUBLICAÇÃO

Recebemos por gentileza do organizador e autor Ramiro Gama, o oportuno volume de «TEATRO ESPÍRITA», onde há a teorização bem orientada de diversos trabalhos de confrades que se dedicam desinteressadamente para a elevação da arte caracteristicamente doutrinária entre nós. Esforço louvável do incansável professor fluminense, esse Ramiro Gama que sempre nos surpreende com facetas de seu entusiasmo aliado à cultura bem dosada com finalidade nobilíssima. O Teatro Espirita teve em Leopoldo Machado um dos seus iniciadores e, apesar de seu exclusivismo, serviu para acorpar deveres em todos os que

sentem a necessidade de organizar festivais espíritas, mas não para fazer rir do que pela coragem de fazer pensar.

O Segundo volume de Teatro Espirita editado pela Gráfica Editora Aurora Ltda - Rio de Janeiro - 1963 - é um subsídio das mais categorizadas para o nosso exigente repertório de peças inteiramente espíritas. Com Ramiro Gama estão outros autores, como: Emiliano Mendonça, Acyr Faria e José Brasil, os quais completam o livro com seus trabalhos dignos de serem encenados para a diversão sadia e pura.

Resistência às Tentações

A resistência que devemos oferecer às tentações, assim como à fraqueza a que estamos sujeitos diante do seu fascinante domínio, foram admiravelmente tratados por Jesus na ocasião em que disse: «Quando um homem guarda armado a entrada de sua casa, em segurança está tudo o que ele possui. Se, porém, outro mais forte vem e o vence, levará consigo todas as armas em que ele confiava e espoliará dos seus haveres».

Analisando o texto evangélico, segundo o espírito que vivifica, concluímos que o «homem forte» simboliza a vigilância com a qual nos cumpre estar sempre em guarda todas as paixões e os maus instintos, para não sermos despojados dos bens espirituais por nós conquistados com enormes sacrifícios no curso das inúmeras existências. E o «outro mais forte» representa os vícios que a princípio tentamos, depois apreçamos e, finalmente, abraçamos, como já disse alguém, capazes de levarem consigo a arma perniciosa da vigilância em que tanto confiamos e apossarem-se dos bens morais que nos exornam o caráter, se passarmos a viver e a agir sob o império desses inimigos ocultos, que invadem a cidadela da nossa alma, quando deixamos de orar e vigiar.

Encontramos resuscitados em um meio onde os vícios, infelizmente, ainda predominam. O jogo, o álcool, os entorpecentes, os prazeres sexuais e tantos outros vícios jogados inocentes, formam o nefasto cortejo em cujo seio muitos buscam a satisfação ilusória dos instintos inferiores. Mais do que supomos, esses monstros têm contribuído para a desmoralização de tantas almas desculdadas, que se julgam em condições de manter a segurança de tudo quanto possuem, sem perceberem, contudo, que o hábito desagradado, já incorporado ao seu perispírito, passou a constituir-lhes uma segunda natureza. Lutas desiguais somos, pois, forçados a sustentar quotidianamente, para preservar do ataque aniquilador do vício, que age sorrateiramente, o patrimônio moral que já adquirimos a custa de ingentes esforços.

Há quem se entregue ao vício pensando abandoná-lo tão logo perceba a perniciosa influência que ele possa exercer em sua vida. Puro engano. Não podemos mudar de hábito como mudamos de roupa, quando queremos; e, tampouco, há possibilidade de o vício ser mantido sob nosso controle. Aquelas que pensam poder se desvenelhar, quando lhes aprouvesse, dos tentáculos poderosos do vício hoje não passam de sombras imersas em amarguras profundas, à espera do dia em que prestarão contas de seus atos quando suplicarão a Deus a concessão de nova oportunidade para renovar a prova da resistência às tentações, por elas desprezadas no presente.

A lição do Mestre é um brado de alerta para todos. Sem a vigilância e a cautela necessárias à manutenção dos nossos elevados propósitos, se transigirmos com o vício, não há dúvida de que sofreremos sua ação devastadora. Possuímos ainda pontos vulneráveis por onde esse monstro penetra para tramar nossa derrota impunemente. Cumpre-nos combater às más inclinações, antes que elas nos ataquem e nos despojem de tudo o que possuímos. Se não nos esforçarmos para dominá-las, cedo ou tarde, sofreremos amargos decepções. Seremos escravos dos vícios, a princípio julgados inocentes, que se tornam no decorrer do tempo, pela submissão aos seus caprichos, os maiores responsáveis pelas fracasas morais de tantas respeitáveis criaturas de quem a espiritualidade todo esperava para a tarefa de renovação do gênero humano.

Os exemplos das almas abnegadas, que sempre resistiram às tentações, enriquecem

a história da humanidade demonstrando ao mundo de que é possível conservarmos a pureza de substância do álcool do meio, mesmo no charco! Mas, para a aquisição desta imperabilidade divina, outro caminho senão o verdadeiro, contra as nossas imperfeições. Enquanto nutrírmos de dúvidas feriores, qualquer que seja a religião abraçada, logo nos perderemos nessa imbecilidade de que realçou o cardeal que tantos espíritos aqui se embriagaram em missão. Atribuirmos de nós os maus pontos empunhando com denstificação arma da vigilância, para permitir que o vício nos diluza com o, apossando-nos dos mais preciosos dos bens, a dignidade humana, cuja a preservação do lutar heróicamente.

Os exemplos das almas abnegadas, que sempre resistiram às tentações, enriquecem

a história da humanidade demonstrando ao mundo de que é possível conservarmos a pureza de substância do álcool do meio, mesmo no charco!

Basile, para a aquisição desta imperabilidade divina, outro caminho senão o verdadeiro, contra as nossas imperfeições. Enquanto nutrírmos de dúvidas feriores, qualquer que seja a religião abraçada, logo nos perderemos nessa imbecilidade de que realçou o cardeal que tantos espíritos aqui se embriagaram em missão. Atribuirmos de nós os maus pontos empunhando com denstificação arma da vigilância, para permitir que o vício nos diluza com o, apossando-nos dos mais preciosos dos bens, a dignidade humana, cuja a preservação do lutar heróicamente.

José Vieira do Rosou

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento da Fundação Espirita «Allan Kardec», durante o 1.º Trimestre de 1968.

SECÇÃO MASCULINA:

194 hóspedes	com	308	perempis
52 menores	com	148	perfasto
TOTAIS: 246 hóspedes	com	456	perfasto

SECÇÃO FEMININA:

80 hóspedes	com	171	percont
49 menores	com	110	percont
TOTAIS: 129 hóspedes	com	281	percont

RESUMO GERAL

Durante o primeiro trimestre do corrente exercício, o Albergue Noturno de Franca, atendeu um total de 375 hóspedes, proporcionando-lhes 737 pernoites com todo o conforto possível, contando a fornecer-lhes um lanche, antes de se retirarem para suas casas.

FRANCA, 31 DE MARÇO DE 1968.

José Russo — Presidente.

OUTRA CHAMADA DE NOVA

Em Matão, onde reside, com clareza galhardamente mais uma etapa da vida física, o querido companheiro Angelo Weston Campêlo, fluente cronista do jornal «O Clarim», fundado pelo sempre lembrado Cairbar Schuch. O velho companheiro que, ultimamente, estava com a responsabilidade da redação de «O Clarim» encetando a responsabilidade de dirigir essa folha, após o pesamento de Italo Ferreira e José Costa Sobrinho. Sua passagem pela redação desse jornal foi marcante e, mais ainda, destacou-se sua atividade de jornalista, quando tomou sobre si o compromisso de manter normal as páginas da Revista Internacional do Espiritismo. Seu desceio de de maneira imprevista para a ciência médica, em data de 19 de março último, quando ainda todos o julgavam pleno de saúde, para ser, como sempre foi, o timoneiro robusto dos postulados doutrinários, jamais desmentidos nessa Matão de gloriosas tradições para a cronologia do

Espiritismo Brasileiro. Já ao corpo de Watson Campêlo foram ouvidas diversas ordens de saudade e gratidão, quando destacaram os oradores: José Pereira Brasil, de Parnaíba, Mg; Prof. Wally Leal Rodrigues; Dr. Gil Menezes e enfermeira Apasclia Minzoni.

Quem, neste instante, quando sabemos o nome do líder adormecido, não hesita a responder presente ao líder da Vontade Divina, endereçando-lhe nossas vibrações fraternas por sentir que seu dever cumprido dever ter-lhe hoje a melhor tenha no mundo espiritual. A todos seus familiares, nossa compres de muita afição, quando nos cabe ajuntar nossas preces a de todos e favor desse espírito que, dentre os líderes espíritas, sempre destacou como valor e expressão morais.

Lela e Assine
«A Nova Era»

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESPIRITISMO

(Para «A Nova Era»)

(CONTINUAÇÃO)

II

Fernando Toledo

BASES CIENTÍFICAS

Não poderíamos começar o estudo desta parte importante e substancial do Espiritismo, — do alicerce científico em que se apoia, — sem iniciar por estas taxativas palavras do Codificador: «Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos juízos, o argumento sem réplica. Na ausência de fatos, a dúvida se justifica no homem ponderado.»

Os antigos e modernos detratores do Espiritismo, sem qualquer originalidade e sem nenhuma variante, pretendem atribuir ao fenômeno espiritual ou à auto-sugestão, ou à mistificação ou ao hipnotismo. Assim é que, um conhecidíssimo discípulo de Hipócrates, membro da Academia Brasileira de Letras e respeitável nutricionista, esquecendo-se de célebre advertência de Apéles, — «Ne, sutor, ultra crepidam», — usou e abusou, num livro que deu o nome de «...», pela sua volumosa espessura, daquelas eternas argumentações, a que nos referimos muitas vezes, a fim de detrazer os fatos espíritos. O seu argumento preferido, porém, é o da prestidigitação. Assim é que, falando a respeito de Zöllner, referindo-se às «experiências» das escritas diretas em louça, diz que o médium, Slade, empregava uma cunha macia de madeira, por meio da qual afastava suficientemente as linhas (o grifo é nosso), a fim de introduzir um estilete fixado na ponta de um dedo de borracha etc. etc. Vejamos, entretanto, o que diz o célebre físico e astrofísico alemão: «Havendo sobre a mesa um pedaço de laje e tendo eu o sinete consigo, coloquei sobre a laje, regendo, tendo tudo o cuidado de apertar, o male que fosse possível, as duas folhas da louça que depois de assim lajeada, seria impossível passar uma folha de papel entre as partes que não tinham levado laje» («As nossas as sublinhas»).

Quanto às experimentações de Crookes, o referido homem de letras atribui tudo como «produtos de truques e farsas» por parte da menina-médium Florence Cook. As materializações de Katie King, produzidas por intermédio desta jovem, nada mais seriam, portanto, que simples fraudes, visto ter ela, a médium, assim, «enganado

magnificamente a William Crookes». — Lemos, entretanto, as palavras do sábio inglês: «El-vando a lâmpada, olhei em torno de mim e vi Katie, que se achava em pé, muito perto da Sta. Cook e por trás dela. Katie estava vestida com uma roupa branca, flutuante, como já a tínhamos visto durante a sessão. Segurando uma das mãos da Sta. Cook na minha e esboçando-me ainda, elevei e abaixei a lâmpada, tanto para alumiá-la a figura inteira de Katie, como para plenamente convencer-me de que eu via, sem a menor dúvida, a Katie, que tinha nos meus braços alguns minutos antes, e não o fantasma de um cérebro doente. Ela não falou, mas moveu a cabeça, em sinal de reconhecimento. Três vezes examinei cuidadosamente a Sta. Cook, de côcoras, diante de mim, para ter a certeza de que eu segurava era a de uma mulher viva, e três vezes voltei

a lâmpada para Katie, a fim de examinar com segurança e atenção até não ter a menor dúvida de que ela estava diante de mim.»

Citamos propositalmente essas duas experiências por sinal clássicas nos annos metapsíquicos, entre muitas outras incontáveis levadas a efeito por homens não menos dignos do nosso melhor apreço, pela cultura e honestidade de que eram possuidores, a fim de que, embora ligeiramente, se possa auferir do critério e do cuidado científicos com que elas eram realizadas. — Para certas ordens de pesquisadores apressados, porém, homens de reconhecido valor científico e de comprovada idoneidade moral, quais foram um Lombroso, um Serenck Notzlug, um Gustavo Geley, um Richet, um Crookes, um Zöllner, um Oliver Lodge, um Karl du Prel (este último, exempli gratia, só abalancou-se a concluir sobre a existência

da alma, e a do perispírito, após trinta annos de estudos), de um Akzakov etc., para determinados tipos de «pesquisadores», repetimos, todos esses sábios, sem exceção, que se dedicaram anos a fio aos estudos metapsíquicos, seriam meros tolos; somente eles, os grandes sistemáticos desses fatos, possuem o segredo da análise perfeita, e, sobretudo, o do bom senso...

Muitos desses gratuitos críticos do fenômeno espiritual não se abalancariam, porém, a descer do alto de sua catedral para ir investigar, «in loco», fatos espantosos e aparentemente inexplicáveis, como, v. g., os que, de algum tempo para cá, têm-se passado em Congonhas do Campo, e por intermédio das qualidades mediúnicas de José Arigó, que se diz assistido por uma Entidade espiritual que atende pelo nome de

«Doutor Fritz». O preconceito, néles, infelizmente, fala mais alto que o critério científico.

x x x

As bases científicas em que se apoia o Espiritismo estão edificadas sobre a rocha, e nem poderia ser de outra forma, pois que, como diria Kardec, a fé cega já não é para o nosso tempo. O homem anela crer, mas deseja também saber em que crê e porque crê. A razão ponderável por que o Espiritismo conforta os que se dispõem a estudá-lo é a de que hoje, ele fornece, a quem queira honestamente verificá-lo, os elementos probantes dessa verdadeira e inabalável, e que não teme a razão, encarnando «face face» em todas as épocas da humanidade» (Kardec).

Cont. no próximo número.

Leia e Assine
«A Nova Era»

Passado, Presente e Futuro

Em hipótese nenhuma, podem ser reveladas as nossas «existências futuras», já o disse Allan Kardec («O Livro dos Espíritos», pág. 212 in-line 28 edição da Fed. Esp. Brasileira); e isto porque «o caminho do homem é oculto» («Livro de Job, III, 23 e XIX, 8»).

Se algum médium atrevesse a declarar o porvir, nesse particular, por certo agitaria sob os influxos de grosseira mistificação.

Muitas pessoas, entretanto, quando já não lhes bastasse a apreciação de fenômenos ditos espíritos, ainda vão mais longe, solicitando as entidades que descrevam particularidades de suas vidas passadas. Então, se partirmos do pressuposto de que a reencarnação é um fato, como na verdade o é, seria de indagar-se da conveniência de se conhecer o que tenhamos sido em existências anteriores.

Não salutar a conveniência, por dois motivos além de outros: primeiro, porque se a notícia e boa, ficaremos envaldecidos, e a validade esmorece o entendimento; segundo, porque, se for má, causaremos em desengano que dá margem a prestações às vezes mortais. E, daí, também, os mais desastrosos efeitos para as relações sociais» (Allan Kardec, obra citada, pág. 209), pois chegar-se-ia talvez a pontos conflitantes: os nossos familiares teriam sido os antagonistas; nossos amigos, adversos de antanho; nossas vítimas, os algozes de outrora; nossos amores, as decepções idas e vividas.

Em face das atuais condições evolutivas, sendo o planeta por nós habitado um estágio rudimentar de espiritualidade, a lei que impera é a do Esquecimento. Olvidar o passado é desimpedir a marcha do livre arbítrio que nos leva à «distinção dentro de dois mesmos (Epístola Universal de Tiago, II, 4).

Como Shakespeare sugere «Henrique IV» - ato 3o - ce-

na I), deixemos os perigos do passado a cruzar-se com os do futuro e fiquemos na atualidade optativamente singular. Singular, porque somos tangidos pelos pendores das outras vidas, e, do mesmo passo, em face do que somos, é-nos dado mais ou menos avallar o que seremos.

Bem disse Allan Kardec: a intuição ocode-nos. E a intuição é a voz do silêncio de «nosso homem interior» (Paulo Aes Romanos. VII, 22) que, obedecida, nos conduz «ao prazer na lei de Deus» (idem).

Perguntar-se-á, contudo: se a nossa existência é uma, por que se rompe a consciência de uma para outra vida, por forma a esquecermos hoje os dias de ontem?

Enganam-se os que assim concluem; pois a consciência não sofre ruptura; o que a sofre é a memória, como aliás já «boçara o filósofo» Spinoza, há 300 anos (ética - V - parágrafos 21 a 23).

A solução de continuidade reside na memória, porque esta conserva, reproduz, reconhece, e localiza os fatos; enquanto que a consciência, nada mais sendo do que o conhecimento que tem o espírito de si mesmo, nos faz encetar o «eu» como uma corrente contínua de vida psíquica, tal como preceituam W. James e Bergson, muito ao contrário do que pretendem Hume e Stuart Mill, fenomenistas, que a têm como uma sucessão e multiplicidade.

De fato, se a consciência padecesse um corte, na intermitência das vidas, se ela fosse caracterizada pela multiplicidade, teríamos que a responsabilidade do homem delixaria de ser também uma; e seria palavra sem significado no trato do tema espiritualista, porque se a jornada é longa na estrada da Eternidade, eis que «A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio pela sua impiedade, cairá» (Salmão - «Provérbios» XI, 5)

Edmundo Cardillo

Viverás Para Sempre

Meditando na morte, hours, servindo, a estância carnal em que te hospedas por algum tempo.

Nela, descobrirás com frequência os que fazem ironia, em torno da fé; os que se referem à virtude como sendo uma farsa; os que falam de corrida ao poder, calcando aos pés o coração dos semelhantes; os que zombam da lealdade e os que improvizam redutos de fantasioso prazer, argamassando-os com o preito das viúvas e dos órfãos.

Não te padronizes pelo figurino moral que apresentam, porquanto, qual acontece contigo, ainda que não queiram, permaneceram de viagem, na Terra, e cada um prestará contas de si próprio, no momento oportuno.

Se a semente conseguisse ouvir-nos, acorda da valiosa tarefa de que se incumbirá na alimentação do povo, quando estiver convertida em árvore, talvez nos recusasse os vaticínios c, se a legaria pudesse escutar-nos sobre a futura condição que a espera, dentro do qual voltará no espaço com asas de borboleta, provavelmente nos interpretaria por loucos.

Não te molestem, assim, as considerações pueris dos irmãos nossos que procuram tranformar a vida terrena em floresta de impulsos selvagens, gastando a existência em caça e pesca de emoções inferiores.

★

Perseste na reta consciência e faz o teu melhor. Dos Planos Superiores, os amigos que te antecederam na Pátria Espiritual acompanham-te os triunfos ignorados pelos homens e abençoam-te o suor da paciência nas lutas necessárias; encorajam-te na causa do amor puro e sustentam-te as energias para que os tuas esperanças não desfelequem; comungam-te as alegrias e as dores, ensinando-te a «amar a felicidade dos outros para que recolhas a felicidade maior: se tropeças, estendem-te os braços e, se chores, enxugam-te as lágrimas; sobretudo, esperam-te, confiantes, quando t rminas a tarefa, para te abraçarem, afetuosa, com a alegria de quem recebe um companheiro querido, de volta ao lar.

Persevera no bem, sabendo que viverás para sempre. E se te sentires sozinho na fé, lembra-te de Jesus. Um dia ele esteve abandonado e crucificado no alto de um monte contemplando amigos desertores e algozes gratuitos, beneficiários ingratos e adversários inconscientes. Na conceituação humana, estava plenamente sozinho, contudo, ele com Deus e Deus com ele formavam maioria, ante a multidão desvairada.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Candido Xavier)

OUÇAM às terças-feiras, às 21,30 horas, através da Rádio Clube de Marília PRI-2 ondas médias, 1090 Kcs. e Tropical 3225 Kcs, o programa espírita «Silêncio, Meditação e Prece», sob o patrocínio exclusivo da União Municipal de Marília.

AVISO AOS NOSSOS ASSINANTES

Comunicamos aos nossos assinantes que a Livraria «A Nova Era», já está reaparelhada para atender aos pedidos de livros Espíritos.

Façam seus pedidos acompanhados por cheque ou vale postal. Atende-se também pelo reembolso postal.

Aos assinantes locais informamos que a Livraria está vendendo artigos escolares pelos melhores preços da Praça.

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

A NOVA ERA

REGISTRADO NO D.E.M.P. SOB N.º 100 EM 28-3-62 — INSCRITO NO N.º 11 C.S. N.º 7630 EM-10-3-61

— FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Abril de 1963 —

Missão Feminina Espirita - Cristã

Ano I n.º 11 1963

Entre a névoa sombria da atmosfera mudana, olhos cheios de tristezas passavam entre a multidão sorridente e des preocupada.

Ontem, foram esses mesmos olhos que sorriram, maliciosos, para a vida incerta. Hoje, entre as chagas das delusões, carregam dentro de si, pedaços de sombras no olhar mudo e lacrimoso a compreender a própria condenação que buscam.

Chamam-nas «mulheres da vida», apesar de sentirem dentro do coração o hábito frio da morte, a enge-lar-lhes a existência.

No passado, palavras vestidas de seda e encanto, ofereciam-lhe um mundo todo crivado de sonhos e de esperanças, onde a cântiga feliz da mocidade tocava eternamente.

Entretanto, as vozes perderam a sua musicalidade.

Os sonhos se desvaneceram. . .
E a bela cântiga se aquietou. . .

Agora, por entre a friagem da noite, seus olhos, dolorosamente tristonhos, parecem náu e velejar sem rumo num mar de solidão.

Onde se encontram os sussurros de currota que lhe acenaram venturas?

Onde, as mãos rudes e febris que as impeliram para os abismos?

No momento, entretanto, sentem-se quais casarões vazios, devastados por vândalos da miséria humana, que lhes retiraram o que de melhor possuíam. . .

Observam, nos mesmos rostos que lhes sorriam antes, a repugnância cruel ou o desprêzo amargo, censurando-lhes a presença.

E, quais leprosas insuportáveis, vagam aqui e acolá, sem o consolo de alguma moeda luminosa de carinho a lhes pousar na bolsa vazia do coração. . .

Um dia, entretanto. . .

Quando o misterioso sono do além lhes vier pousar levemente sobre seus corpos frágeis e enfermos, caídos nas valetas sujas, sentirão a carícia luminosa de mãos que elas não conheceram. . .

Outras mãos, puras e fraternais, a lhes balsamizarem as feridas da alma, indicando novos caminhos férteis, de renúncias e de dores, porém repletos de prazeres eternos e verdadeiros.

Mães cristãs! Em nossas preces, lembremo-nos de endereçar o pensamento terno e piedoso, às mulheres sem destino, que voejam, quais mariposas instáveis, em torno das lâmpadas-de-rus, que sempre apagam quando chega a realidade de um novo dia. . .

Eduquemos os nossos filhinhos para o verdadeiro amor, afim de que a levandade sombria não derrame sementes de aflições sobre as suas consciências.

LEITORES LUMINOSOS DE SABEDORIA

«Evangélizar uma criança representa honrar o mundo com a grandeza de deveres maiores, adornando o futuro de gemas valiosas». (AMELIA RODRIGUES).

«Absolutamente desamparados de nossa lealdade e de nossa providência, por se manterem viciados pela nossa indesejável ternura, os filhos de nosso amor rolam vir a sora, aprendendo na aspreza do caninho comum. E que, antes de serem os rebentos temporários de nosso sangue, eram companheiros espirituais no tempo da vida infantil. . .» (IRMAO XI).

«O sexo no corpo humano é assim como um altar de amor puro que não podemos relegar à imundície, sob pena de praticar as mais espantosas crueldades mentais, cujos efeitos nos seguem, invariáveis, depois do túmulo. . .» (SILAS).

«Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum». (EMMANUEL)

Acontecimentos Espírita

1 — PROTESTO JUNTO AO GOVERNADOR — A Liga Espírita do Estado de S. Paulo, de há muito, faz visitas periódicas junto ao sanatório e hospital de fogo selvagem do Mandaguá. Ali vão os associados da Liga sempre com o intuito de levar algum conforto aos doentes, bem como outras recursos materiais. Agora não se fez esperar a razão por parte dos responsáveis do Hospital do Mandaguá. Houve proibição para a entrada dos espíritos nesse nosocomio. Em fase disto houve veemente protesto por parte do Sr. Antonio Lara, junto ao atual Governo do Estado. Afinal esse hospital está nas mãos dos senhores ou de homens humanitários? Que fase protesto junto ao Governador seja a voz de todos os espíritos, pois semelhante atitude é um desrespeito à nossa Carta Magna.

2 — CONCLAVE REGIONAL — Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, terá lugar nos dias 11, 12, 13 e 14 de julho próximo, na decantada cidade de São José do Rio Preto, a sempre festiva Guaxupé interessante conclave de estudos e confraternização entre os moços espíritos. A denominação do referido certame é bem sugestivo e nos dá a impressão, pelas prévias já realizadas, que teremos em Guaxupé uma autêntica festa de moços espíritos. Muitos esperamos do IV CONCLAVE REGIONAL DE MOÇOS ESPÍRITAS, a realizar-se de 11 a 14 de julho nessa cidade.

3 — FUNDADA A ALIANÇA ESPÍRITA GOIANA — É nos grato registrar mais um movimento promissor em favor da unificação do Espiritismo. Realizou-se em Goiânia Grãis, solenidade simples, onde ficou delineada a Primeira Aliança Maranhense Espírita do Estado de Goiás, cuja Diretoria está constituída com os seguintes irmãos de ideal René Souza Ramos — Presidente; Prof. Múcio de Melo Alvarães — Vice; Antonio Nominato e Waldir Arantes — Secre- Gladstone F. Oliveira e Diolindo Silva — Tesoureiros; L. Barbosa, Hilário Miranda, Humberto Ferreira e Divino Adriano ocupam cargos em diversos departamentos funcionais dessa nova entidade. A AMEG planejou trabalho intensivo para dentro de poucos dias iniciar atividades de nova natureza da AME do Estado de Goiás abrangendo as cidades de Anápolis, Itumbiera, Catalão, Ipameri, Palmeira, além de outras.

NOVA IGUAÇU — Rio — Realizou-se nessa cidade, de 7 a 14 deste mês, a «Décima Primeira Semana Espírita de Nova Iguaçu», sob patrocínio das seguintes entidades: Centro Espírita de Esperança e Cidade, MEI, CEL, da União Municipal Espírita de Nova Iguaçu e do Lar de Jesus. Diversos oradores se fizeram ouvir nesse certame entre os quais destacamos, Gal. Jaime Ferreira, Dr. Teófilo G. Maia, Dr. Tílio Chaves, Profa. Marciana Ferreira, Elides Teixeira, Luiz Carlos Lesi, além de outros.

5 — VIII CONCENTRAÇÃO — Em Guararapes, nos dias 23 e 26 de fevereiro p. passado, realizou-se, com inteiro êxito, a VIII CONCENTRAÇÃO DE MOÇOS ESPÍRITAS DO NOROESTE DO ESTADO DE S. PAULO. 18 Mocidades, cerca de 60 moços visitantes, se fizeram representar nesse conclave, que contou com programa bem delineado: Temas Doutrinários; Formação de Evangelizadores; Organização de Auta Cristã, Curso de Esperanto; Preparação de Pregadores; Organização e Funcionamento dos programas radiofônicos espíritos e Mesa Redonda sobre diversos temas de interesse para o jovem na atualidade. As concentrações anteriores estiveram sob responsabilidade de diversos oradores, salientando-se Dr. Jacob Holzmann Neto, Rodrigo Ferreira e Teresinha de Oliveira. Para a integração desse movimento de moços na Unificação do Espiritismo, foi adotado o Regulamento Unificado das Concentrações de Mocidades Espíritas, aprovado pela UBE. A próxima Concentração do Nordeste dar-se-á nos dias de carnaval de 1964, sendo que a cidade escolhida é a próspera Lins.

6 — «LAR MARILIA» — Comemorou seus 10 anos de luta intensa, em data de 29 de março, o Lar Infantil «Marília Barbosa», de Cambé, onde se destaca a dedicação de inúmeros confrades e companheiros de ideal.

Tudo o Norte do Paraná vibrou para acolher viver a significação do Décimo Aniversário dessa casa, onde se celebra de seis centenas de crianças recebem afeto, carinho, abrigo e pão. Queremos daqui enviar nossa comprova de solidariedade aos desolados diretores desse Lar, quando se acende outra vela na esperança para a escalada de seu programa para o futuro.

7 — MOVIMENTO DE MOÇOS — Realizou-se em Maringá, Paraná, outra pitra, programa de estudos doutrinários encetado pelas Mocidades Espíritas do Norte do Paraná. Assim, teve lugar nessa cidade, em 17 de março, outra reunião muito proveitosa, à qual compareceram representantes de mocidades espíritas de Londrina, de Cambé, de Bela Vista, Paraisópolis, Rolândia, Mandaguari e Maringá.

8 — PALMEIRO — Go. — Em seu último, na cidade de Palmeira, teve lugar a inauguração de um confortável pavilhão, que se incorporou ao Sanatório «Euri-des Baranulho», dessa cidade.

Trabalho de valor esse que vem confirmar mais uma vez a tenacidade de Jerônimo Claudio Gomide (Candinho) que, dessa maneira, vem se etapas prestabelecedas de intenso programa humanitário a favor dos sofrendores.

Também e Educandário, que recebeu o nome benéfico de Euripedes, já em franca atividade educacional com capacidade para cerca de 20 alunos, continua a distribuir nelas rindo gozo aos frutos de amadurecimento, que pela direção e tregue educadores dos mais apacitados, buscam pela objetivação doutrina espírita, que ali tem como lema: «Evangélizar pela educação salutar».

O dia do Livro Espírita

Os meios espíritos se preparam para a comemoração do Dia do Livro Espírita. Algumas cidades fazem, para isso, toda uma semana de festividades com oradores vindos de várias partes e venda incentivada de livros doutrinários, enquanto outras se limitam a comemorar, apenas, o 18 de abril, considerado como sendo a data do Livro Espírita. Em todos os meios, contudo reina o mais amplo entusiasmo pela efêmera festividade.

De fato é esta uma data que deve ser amplamente comemorada, pois ela lembra o advento da libertação das consciências com a chegada de uma doutrina de liberdade, por excelência. Recorda, também, a chegada do Consolador prometido pelo Filho de Maria, entidade que o Pai enviaria em nome do Cristo, que ensinaria aos homens todas as coisas, que faria com que lembrassem de tudo o que lhes havia sido ensinado e que viria para ficar com a humanidade eternamente.

Na verdade, o advento do livro espírita cujo 108.º aniversário nesse mês se comemora, é um marco que separa duas épocas da humanidade: a época da escravização das consciências e a era da sua libertação e conseqüente responsabilidade maior.

Nas instruções dadas ao Co-

medicador, o Espírito da Verdade deu dois conselhos administrativos aos adeptos de nova doutrina quando disse: «Espírita amai-vos, eis o primeiro ensinamento, eis o segundo.» Cabe-nos, no entanto, afirmar que se a advertência inicial é a mais difícil de ser realizada, a segunda, pela compreensão que dá, pelas luzes que oferece, leva ao entendimento mais profundo das coisas e facilita a realização da primeira. Aquela que compreende uma verdade sente a necessidade de vê-la realizada e mais forte tem para pô-la em prática, muito embora todos os percalços e dificuldades que encontrem.

Assim, comemorar o Livro Espírita, difundindo o grandemanejo, é um dos mais belos e medrosos esforços que conhecido nós. É como espalhar bênção, espargir luzes, disseminar ensinamentos, distribuir normalidades para o caminhar na vida.

Que o Senhor abençoe o nosso esforço, singelo não separe e que o livro espírita continue a sua ronda gloriosa de clarificar inteligências e facilitar corações, para que o reino do Mestre possa, quanto antes, se estabelecer em nosso mundo.

Maria Aparecida B. Novellano

CORREIO DE «A NOVA ERA»

A. O. S. (?) — Por que tanta reserva e anonimato, de sua parte? Nem podemos conversar com você. Nem nos deu seu nome e nem tão pouco a localidade onde mora. Seus versos são imaturos. Muito canhestro sua poesia.

P. S. A. S. — (LIMEIRA) — Seu poema está repleto de rimas pobres. Devemos evitar o vário das estrofes. Rima e métrica têm que ser espontâneas. Seus versos estão conduzidos por vontade de composição. Percebe-se não haver uma força interior que proclame seus sentimentos. Pensamos, no entanto, ser aproveitável ainda as musas, quando estudar mais ritmo e encher de musicalidade suas composições.

J. Z. — (CRUZEIRO) — As lóssjá não têm lugar para os vates. Nunca devemos ter versos para encusar homens e nem ressaltar seus trabalhos. Na Doutrina Espírita todo o trabalho não faz, mais nada do que sua obrigação. Elogiar com versos é falta de caridade. Isto porque, nosso dever não comporta hinos por quem deve colaborar. Por outro lado seus versos estão fora das regras poéticas.

M. F. C. — (STO. André) — Seus versos estão bem cadenciados. Somente faltam-lhes mais palavras vocalizadas para melhor florir ilações. Procure sempre fazer cair as tônicas (quando se tratam de decassílabos) nas 4as, 6as, 10as, sílabas, e conseguirá melhores resultados. Vamos dar publicidade ao seu trabalho. Você promete muito, mas deve cultivar simplicidade e evitar os gerúndios como recurso de linguagem.

Toriba — Acã Cx. Postal - 269 - Franca